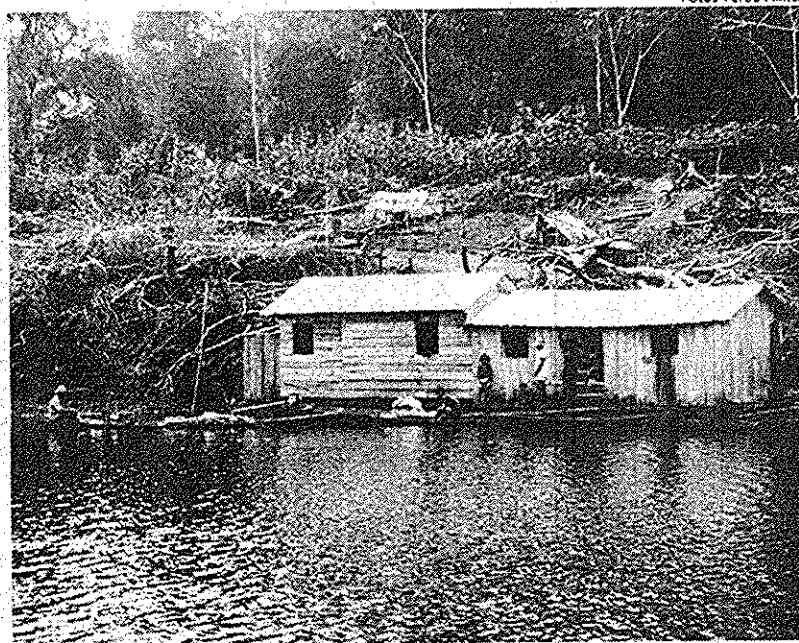


# 'Exércitos' caçam predadores no Amazonas

*Pescadores e ribeirinhos protegem 158 lagos, impedem a pesca ilegal e até apreendem barcos comerciais*



Barco Prelazia de Tefé, usado para organizar a fiscalização



Casas de ribeirinhos que atuam contra a pesca predatória

**EFRÉM RIBEIRO**

Da Agência Folha, em Manaus

Pescadores e ribeirinhos (moradores das margens dos rios) do Amazonas estão formando "exércitos ambientais" para evitar a pesca predatória. Eles adaptaram a tática do "empate", usada por seringueiros do Acre, para manter intocados lagos de procriação de peixes e de pesca exclusiva para subsistência. O "empate" dos seringueiros consiste na invasão da floresta para evitar a devastação.

Segundo o presidente da CPT (Comissão Pastoral da Terra) do Amazonas, Hilmir Assis, 42, os "exércitos" mantêm a vigilância 24 horas por dia. Impedem a entrada de barcos de pesca comercial nos lagos e rios. Eles fiscalizam 158 lagos, 28 deles santuários de procriação, onde a

pesca é proibida o ano todo. Abrangem 15% dos lagos e estão em 17 dos 62 municípios do Amazonas.

Os grupos usam barcos e se instalam em pontos estratégicos. Quando os "soldados" encontram resistência, voltam para a vila e toda a comunidade vai enfrentar os predadores. Os pescadores e ribeirinhos dizem que não usam armas, mas o Ibama afirma o contrário.

O presidente da Federação dos Pescadores do Estado do Amazonas, Walzenir Falcão, 35, diz que há conflitos entre preservacionistas e pescadores comerciais. Ele afirma que, com o apoio de prefeituras e de delegacias de polícia, os ribeirinhos já conseguiram prender 20 pescadores, inclusive barcos e equipamentos.

## Grupos conseguem apoio de policiais

Da Agência Folha, em Manaus

O presidente da Colônia dos Pescadores de Manacapuru (79 km de Manaus), Geraldo Gomes, 42, diz que os "exércitos ambientais" são influenciados pela CPT (Comissão Pastoral da Terra). Segundo ele, militantes da CPT saem das cidades e vão morar em áreas de lagos para treinar os ribeirinhos na fiscalização.

Gomes afirma que os ribeirinhos formam lobbies junto aos políticos. Em 15 municípios, conseguiram a proteção de lagos santuários e de consumo através das leis orgânicas. O passo seguinte é conseguir a ajuda da polícia na fiscalização.

O presidente da CPT do Amazonas, Hilmir Assis, diz que os "exércitos" não têm vínculos políticos. Ele afirma que os fiscais dos lagos são recrutados durante encontros entre a entidade e as comunidades. "Quando os ribeirinhos encontram pescadores, eles tentam evitar a pesca porque a fome está afetando as comunidades por falta de peixe."

## Fiscalização é ilegal, diz Ibama

Da Agência Folha, em Manaus

O presidente da Federação dos Pescadores do Estado do Amazonas, Walzenir Falcão, 35, afirma que os lagos santuários e de consumo para subsistência "não existem juridicamente". Ele diz que os municípios não podem proibir o acesso de pescadores a lagos que são da União.

Daniel Rech, advogado da CPT (Comissão Pastoral da Terra), reconhece que as leis estaduais e municipais desafiam a legislação federal. "Os ribeirinhos estão participando da criação de um novo direito", diz.

Para Jansen Zuanon, pesquisador do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), o método dos "exércitos" é correto e preserva a natureza.

O superintendente interino do Ibama no Amazonas, Ricardo Araújo Lima, 36, diz que a ação dos ribeirinhos não está prevista na atual legislação ambiental. "Não existem lagos intocáveis e não ser que seja fechado por uma portaria do Ibama", diz.